



ARTIGO: Há magia na gagueira?

Sou uma pessoa que gagueja desde os 4 anos de idade. A gagueira me acompanha 24 horas por dia (sim, inclusive nos sonhos), todos os dias da semana. Não há como escapar, uma hora vou gaguejar. Será que alguém vai perceber? Será que vai ser suave ou bastante tensa? Vai durar 1 ou 10 segundos? Será que vão rir ou me discriminar? Não sei, ninguém sabe do futuro. E ainda há mudança quanto à forma da gagueira, pode vir um bloqueio - que é bem mais comum para mim -, um prolongamento ou algumas repetições.

Cada questionamento desses invade a minha mente (e, provavelmente, a da maioria das pessoas que gaguejam) nas mais variadas situações de fala. Isso pode fazer o medo de falar "diferente" tomar grandes proporções. Nesse sentido, a gagueira para mim é como o bicho-papão do filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, que assume a forma/proporção do "pior medo da pessoa que o vê". Muitas vezes, fiquei paralisada, suando como uma chaleira, só de imaginar que precisaria passar uma informação específica ou fazer uma pergunta para alguém. Incontáveis foram as vezes que desisti de falar e "passei a bola" para outra pessoa.

Mas por que falei no passado? Estou "curada"? Obviamente não, porque a gagueira é um distúrbio neurobiológico, logo, grandes são as chances dela me acompanhar por toda a vida. Mas o que mudou? Voltemos ao bicho-papão. Há um feitiço, como o filme mostra, que pode derrotá-lo, o Riddikulus, ele torna o bicho horroroso e enorme em algo inofensivo e pateticamente engraçado. Contudo, não basta pronunciar a palavra mágica, é preciso ter muita concentração e não se deixar levar pelo medo. No nosso caso, enquanto pessoas que gaguejam, o feitiço seria algo como gritar mentalmente "vale a pena falar! gaguejar é só mais uma característica, o que você tem para compartilhar importa!", então, a paralisia vai embora (não como um passe de mágica, porque o mundo real é bem mais complexo, tem os neurotransmissores e a terrível amígdala que insiste em nos fazer achar que vamos morrer se falarmos com alguém por tudo o que já vivemos).

A autoaceitação é a nossa maior arma contra o medo. Destrona o "precisar falar como todo mundo" e coloca no lugar a tranquilidade de sermos nós mesmos em qualquer circunstância. Nem sempre vai ser fácil, é um caminho longo de altos e baixos, mas sempre valerá a pena não se esconder, pois como Alvo Dumbledore disse "Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia".

Com carinho,
Giulia Façanha, Moderadora do GAPG em Recife